



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM FISIOTERAPIA**

TAINÁ DA SILVA CORDEIRO

**IDEALIZAÇÃO DA BELEZA E AUTOESTIMA FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA SOBRE OS PADRÕES ESTÉTICOS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

JUAZEIRO DO NORTE

2023

TAINÁ DA SILVA CORDEIRO

**IDEALIZAÇÃO DA BELEZA E AUTOESTIMA FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA SOBRE OS PADRÕES ESTÉTICOS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof.^a Ma. Rejane Cristina Fiorelli de Mendonça

JUAZEIRO DO NORTE

2023

TAINÁ DA SILVA CORDEIRO

**IDEALIZAÇÃO DA BELEZA E AUTOESTIMA FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA SOBRE OS PADRÕES ESTÉTICOS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

DATA DA APROVAÇÃO: _____/_____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Prof (a): Ma. Rejane Cristina Fiorelli De Mendonça
Orientadora

Prof (a): Ma. Fabrina de Moura Alves Correia

Prof (a): Maria Dayane Alves De Aquino

JUAZEIRO DO NORTE

2023

**IDEALIZAÇÃO DA BELEZA E AUTOESTIMA FEMININA: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA SOBRE OS PADRÕES ESTÉTICOS NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA**

Autores: Tainá da Silva Cordeiro¹, Rejane Cristina Fiorelli De Mendonça²

Formação dos autores:

- 1- Acadêmica do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio; E-mail: tainacdr@gmail.com
- 2- Professora do colegiado Centro Universitário Doutor Leão Sampaio. Mestre em Ensino em Saúde (UNILEÃO); E-mail: rejanefiorelli@leaosampaio.edu.br

Palavras-chave: Autoestima; autoimagem; imagem corporal; beleza.

RESUMO

Introdução: A sociedade contemporânea é fortemente influenciada por ideais de beleza e padrões estéticos. Com isso, essas representações e expectativas podem ter um impacto significativo na autoestima das mulheres. **Objetivo:** Compreender os efeitos da idealização da beleza sobre a autoestima das mulheres na sociedade contemporânea, através da revisão integrativa. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem descritiva, consultada nas bases de dados Scielo, PubMed, Biblioteca Virtual de Saúde e o condensador Google Acadêmico. Utilizando os descritores: autoestima, autoimagem, imagem corporal e beleza, adicionados ao termo booleano AND dos últimos dez anos, e após os critérios de inclusão foram encontrados 10 estudos para compor a pesquisa. **Resultados:** A idealização da beleza se propaga, principalmente, através das plataformas midiáticas, atuando como uma força que populariza maneiras de alcançar o corpo ideal, podendo atingir as camadas da autoestima, percepção de si e do mundo ao redor. A busca incessante pelo corpo ideal é a resposta da não aceitação da própria imagem podendo causar sofrimento e distorção desta, onde as mulheres podem criticar e desaprovar as exigências sociais enquanto buscam o mesmo ideal. Em suma, a natureza dos impactos da idealização da beleza é complexa, pois a autoestima se torna essencial para a qualidade de vida. **Conclusão:** Conclui-se que, na busca incessante por padrões estéticos, a pressão se apresenta constante e sutil, permeando a vida das mulheres que são influenciadas, principalmente, pela mídia que interfere não apenas na percepção que elas têm de si mesmas, mas também moldando o mundo ao seu redor.

Palavras-chave: Autoestima; autoimagem; imagem corporal; beleza.

ABSTRACT

Introduction: Contemporary society is strongly influenced by ideals of beauty and aesthetic standards. As a result, these representations and expectations can have a significant impact on women's self-esteem. **Objective:** To understand the effects of the idealization of beauty on women's self-esteem in contemporary society, through an integrative review. **Methodology:** This is an integrative review with a descriptive approach, consulted in the Scielo, PubMed, Virtual Health Library and Google Scholar condenser databases. Using the descriptors: self-esteem, self-image, body image and beauty, adding the Boolean term AND from the last ten years, and after the inclusion criteria, 10 studies were found to compose the research. **Results:** The idealization of beauty spreads mainly through media platforms, acting as a force that popularizes ways of achieving the ideal body, being able to reach the layers of self-esteem, self-perception and the world around. The incessant search for the ideal body is a response that is not accessible from the image itself, which can cause suffering and loss of it, where women can criticize and disapprove of social demands while seeking the same ideal. In short, the nature of the impacts of beauty idealization are complex as self-esteem becomes essential for quality of life. **Conclusion:** It is concluded that, in the incessant search for aesthetic standards, pressure appears constant and subtle, permeating the lives of women who are influenced, mainly, by the media, which interferes not only with their perception of themselves, but also shaping the world around you.

Keywords: Self-esteem; self image; body image; beauty.

1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que a idealização da beleza é uma necessidade de ser e aparentar com o que é declarado como perfeição e excelência. Logo, a beleza é um componente significativo na formação da imagem corporal, e se revela como uma dimensão essencial que está ligada à percepção de si, como também ao cultivo da autoconfiança (Sena, 2019).

Certamente, diversos fatores são capazes de impor padrões ideais, definir o conceito de beleza e atuar sobre a autoestima. De acordo com o estudo de Oliveira e Machado (2021) relata que “a influência sociocultural das mídias e do mercado de consumo definem o padrão de beleza ideal e atuam como importante fator de risco para insatisfação corporal”.

Nos dias atuais, a sociedade é inundada por padrões de beleza irreais e inatingíveis, amplamente promovidos pelas plataformas midiáticas, ascendendo nas mulheres o desejo de corpo perfeito, já que a beleza possui o poder de aceitação ou rejeição na sociedade (De Albuquerque Pinheiro, 2022).

O público feminino e jovem é um dos que mais buscam procedimentos estéticos, onde existe uma tendência em se conformar aos padrões de beleza impostos pela sociedade, os quais enfatizam a importância da aparência, podendo resultar na negligência da própria saúde, com o descuido do bem-estar físico e emocional através de uma busca incessante pelo corpo ideal (Barros, 2013).

Ademais, a comparação constante com os padrões de beleza impostos, mesmo que indiretamente, pode gerar sentimentos de insatisfação corporal, baixa autoestima, e até mesmo depressão, fazendo com que haja uma crescente busca por cirurgias plásticas, procedimentos estéticos ou dietas, gerando conflitos emocionais e efeito inverso da autoestima (Brunelli, Amaral e Silva, 2019).

Portanto, é importante ressaltar que a percepção da beleza é subjetiva e construída socialmente, se tornando assim necessário um olhar mais amplo para os ideais de beleza, pois a construção destes está totalmente relacionada com a autoestima e autoimagem e a busca pelo corpo perfeito pode ofuscar o verdadeiro significado de bem-estar e valorização da individualidade (Aprile, 2013).

Nesse contexto, a sociedade contemporânea é fortemente influenciada por ideais de beleza e padrões estéticos, onde essas representações e expectativas de beleza podem ter um impacto significativo na autoestima das mulheres. Com isso, surgiu a problemática: Como os padrões estéticos e a idealização da beleza influenciam na autoestima e a percepção corporal das mulheres?

Portanto, este estudo busca compreender a influência dos padrões estéticos e idealização da beleza sobre a autoestima e percepção corporal das mulheres.

Assim, o objetivo geral desse estudo foi compreender os efeitos da idealização da beleza sobre a autoestima das mulheres na sociedade contemporânea, através da revisão integrativa, e objetivos específicos de relatar as influências na busca pelo corpo ideal nos estudos selecionados, observar a percepção corporal de mulheres com relação a sua autoestima e corpo ideal e compreender os impactos socioculturais da idealização da beleza nos estudos analisados.

2 METODOLOGIA

A pesquisa tratou-se de uma revisão de literatura integrativa de abordagem descritiva, onde foi desenvolvida através das seguintes bases de dados: Scielo (Biblioteca Científica Eletrônica Online), Pubmed, Biblioteca Virtual de Saúde e o condensador Google Acadêmico no período entre agosto e setembro de 2023.

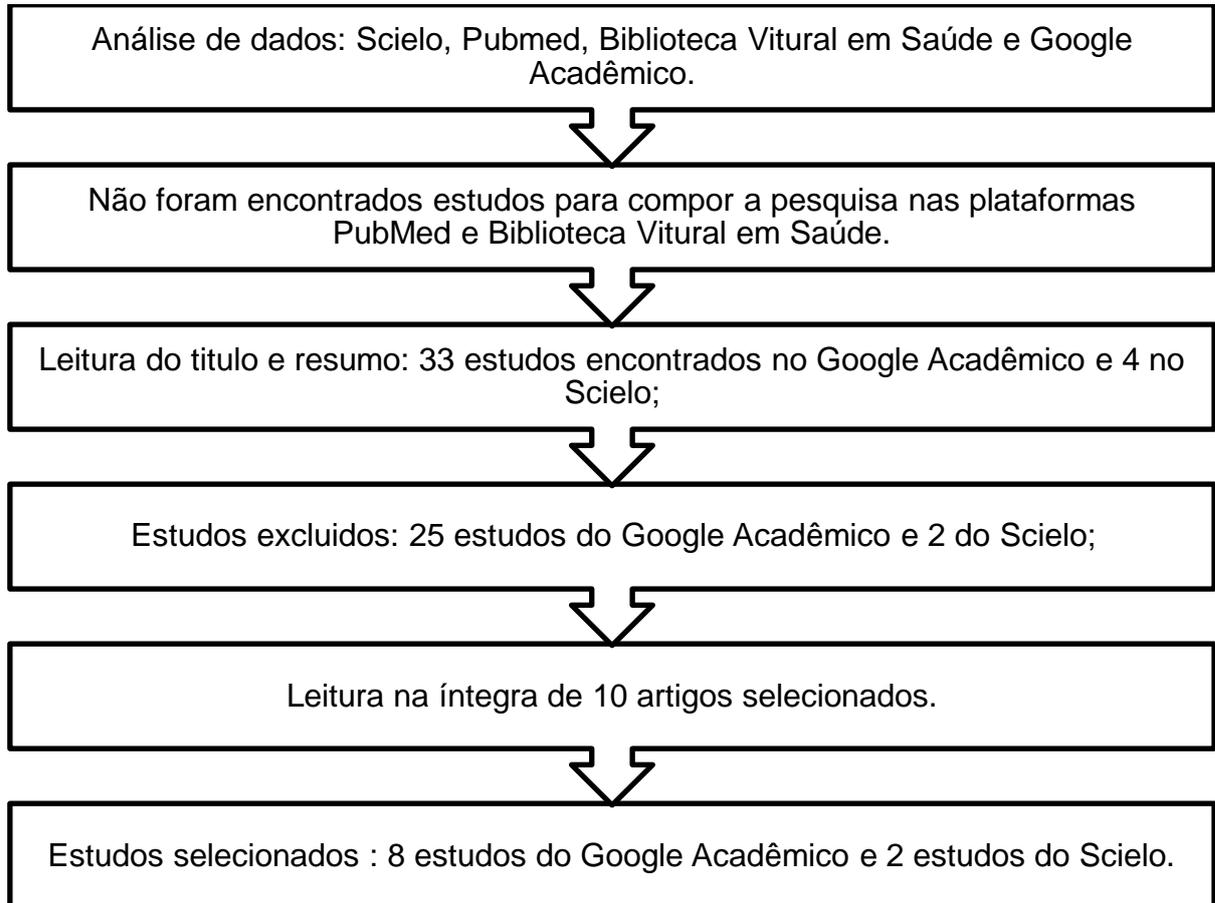
Foram utilizados artigos científicos encontrados nas plataformas de dados supracitadas, publicados com os descritores autoestima, autoimagem, imagem corporal e beleza. Sendo inclusos nesta pesquisa, artigos publicados nos últimos 10 anos nas plataformas digitais supracitadas, incluindo estudos de intervenção, observacionais, experimentais, pesquisa de campo, que estivessem disponíveis de forma gratuita, independente o idioma, que fossem conclusivos. E foram excluídos estudos que fossem revisões de literatura, monografias, dissertações, teses, resenhas de artigos, estudos duplicados ou sem conclusão e que fossem pagos.

Dessa forma, foi realizado um levantamento dos artigos selecionados nas bases de dados supracitadas, utilizando descritores de saúde: “autoestima”, “autoimagem”, “imagem corporal”, “beleza”, adicionados ao termo booleano AND, utilizando os descritores em português e inglês, com uma busca temporal correspondente aos anos de 2013 a 2023.

O processo de elegibilidade dos estudos foi elaborado por etapas. Primeiramente, foi feita a leitura apenas do título e do resumo, na segunda etapa, após os critérios de inclusão, foram selecionados os estudos para leitura na íntegra e na terceira etapa foram selecionados os estudos que contemplassem a problemática desse tema, assim como os objetivos buscados para compor a presente pesquisa.

A análise de dados foi feita de forma descritiva, abordando e discutindo com os autores selecionados e para a apresentação dos resultados foi feita uma tabela para caracterizar os estudos, identificando: autor/ano; título; objetivo, métodos e resultados.

Segue abaixo o fluxograma com a descrição das etapas para a seleção dos estudos com base nos sites selecionados e de acordo com os descritores desse estudo.

FLUXOGRAMA

3 RESULTADOS

A amostra final desse estudo foi constituída por 10 artigos científicos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos e encontrados na língua portuguesa. Destes, 8 foram encontrados na base de dados Google Acadêmico e 2 na Scielo. A tabela abaixo representa as especificações de cada um dos artigos, sendo caracterizada com os seguintes dados: autor/ano; título; objetivo, métodos e resultados.

TABELA 1- Segue a caracterização dos estudos selecionados, organizados em: Autor/ ano, título, tipo de estudo, métodos e resultados.

AUTOR/ANO	TÍTULO	OBJETIVO	MÉTODOS	RESULTADOS
Lopes; De Sousa Mendonça, 2016.	Ser jovem, ser belo: A juventude sob holofotes na sociedade contemporânea	Compreender como o jovem está se relacionando com o seu corpo.	Foi realizada uma pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas junto a jovens de 18 a 29 anos de idade, frequentadores de uma academia de ginástica.	Os resultados apontaram para a busca dos jovens por um corpo ideal, ainda que compreendam tratar-se de uma invenção midiática com exigências que definem como impossíveis de se atingir.
Ferreira; Lemos; Da Silva, 2016.	Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos	Analisar a influência dos tratamentos estéticos na qualidade de vida, imagem corporal e satisfação das mulheres.	Trata-se de um estudo observacional, analítico, de corte transversal e de caráter quantitativo, aplicando questionários sobre a satisfação corporal exclusivamente em mulheres, totalizando 70 participantes que realizavam procedimentos estéticos.	Os tratamentos estéticos melhoram consideravelmente questões globais, físicas, psicológicas, relações sociais, imagem corporal e o grau de satisfação, influenciando positivamente tanto na imagem corporal quanto na qualidade de vida, aumentando o grau de satisfação das mulheres.
Lira, 2017.	Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras	Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na imagem corporal (IC) de adolescentes do sexo feminino.	Estudo transversal realizado com 212 meninas adolescentes estudantes de escola pública, utilizando variáveis sociodemográficas e antropométricas para a avaliação da (IC).	As mídias, incluindo as redes sociais, estão associadas à insatisfação da IC de meninas adolescentes.

Da Silva Barros, 2017.	A relação dos padrões de beleza com a construção da subjetividade da mulher	Investigar como a imposição dos padrões de beleza exerce impacto na construção da subjetividade da mulher, em sua estrutura emocional e formação de identidade.	Foi realizada uma pesquisa no Centro Universitário Celso Lisboa, composta por 40 mulheres com idade entre 20 anos e 40 anos, utilizando questionários qualitativos e quantitativos.	O resultado evidenciou que as mulheres costumam ser influenciadas por outras mulheres, principalmente as mulheres em destaque na mídia.
Da Cruz, 2018.	Análise da imagem corporal em mulheres entre 35 a 45 anos de idade e o papel da fisioterapia dermatofuncional	Investigar o perfil da alteração na imagem corporal em mulheres entre 35 e 45 anos de idade e analisar de que forma a atuação da fisioterapia dermatofuncional poderá prevenir e recuperar a imagem corporal.	A pesquisa caracteriza-se como exploratória e qualitativa, aplicando questionários sobre a imagem corporal, onde teve 57 participantes de idades entre 35 a 45 anos.	Apesar de não apresentarem distúrbios relativos à sua imagem corporal, observa-se uma certa preocupação quanto a presença de algumas disfunções estéticas, como a gordura localizada e a flacidez corporal.
De Albuquerque Pinheiro, 2020.	Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres	Verificar a relação dos procedimentos estéticos com o grau de satisfação da imagem corporal e autoestima de mulheres.	Foi realizada uma pesquisa com uma amostra composta por 90 mulheres, com idades entre 18 a 60 anos, utilizando escalas de autoestima e satisfação com de imagem corporal e influência da mídia sobre essas.	Foi identificada uma associação significativa e positiva entre a autoestima e a satisfação com a imagem corporal, e menores médias em autoestima, satisfação com o peso e com a aparência das participantes que relataram insatisfação com o próprio corpo.
Oliveira; Machado, 2021.	O insustentável peso da autoimagem: (re)apresentações na sociedade do espetáculo	Identificar a autoimagem apresentada pelos adolescentes, frente à uma sociedade tecida pela exigência de imagem e padrões corporais perfeitos.	Utilizou-se de entrevistas com roteiro semiestruturado, em 13 participantes, entre 15 e 19 anos, e para a coleta dos dados, que posteriormente foram interpretados por análise temática de conteúdo, proposta por Bardin.	Os relatos demonstram a forte influência das tecnologias na formação de suas identidades e possíveis consequências que a busca de uma imagem espetacular para atender aos padrões estéticos do mundo virtual ou real podem trazer aos adolescentes.

Portugal; Siquara, 2022.	Uso do Instagram, satisfação da imagem corporal e autoestima em mulheres jovens	Avaliar o impacto do uso do Instagram e a satisfação da imagem corporal e autoestima em mulheres jovens.	Foi realizado uma pesquisa online com 329 mulheres, entre 18 e 24 anos, que usam o Instagram, utilizando uma amostra não probabilística.	Os resultados mostraram que aquelas que relataram acesso a conteúdo inspiracional fitness com maior frequência e se compararam a outras usuárias apresentaram diminuição da satisfação corporal e da autoestima.
Mathiasi, 2023.	A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens	Identificar os fatores que levam os jovens a buscarem por intervenções cirúrgicas.	Foi realizada uma coleta de dados em ambiente virtual e efetuada por meio de dois questionários para avaliar o grau de distorção da imagem corporal em 258 jovens entre 18 e 30 anos.	O presente estudo mostrou que mais da metade dos entrevistados, tinham idade média entre 18 e 30 anos, com grau de distorção da autoimagem corporal (de leve a grave), cuja maior prevalência se deu no sexo feminino (44%).
Da Fonseca, 2023.	Análise da autoestima e da autoimagem a partir dos padrões de beleza	Analisar a autoestima e a autoimagem a partir dos padrões de beleza.	Foi realizada uma pesquisa de campo, de cunho descritivo e de abordagem quantitativo-qualitativa, com uma amostra de 128 participantes, utilizando questionários sobre imagem corporal e silhueta ideal.	Verificou-se que a maioria das pessoas seguem páginas nas redes sociais sobre os padrões de beleza, estética, corpo, considerando a aparência corporal como indicador de beleza e havendo auto cobrança para estar de acordo com os padrões.

Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

4 DISCUSSÕES

Ao todo, em todos os estudos selecionados foram coletados uma amostra com cerca de 1200 mulheres participantes, com idades entre 14 e 60 anos, onde o estudo com o maior número de participantes foi o de Portugal e Siquara (2022), possuindo 329 participantes, e o que possuiu o menor número de participantes foi o de Oliveira e Machado (2021) com 13 participantes.

Para melhor descrição da análise dos resultados selecionados, a presente pesquisa organizou abaixo a exposição das discussões em tópicos que relacionam com os objetivos propostos do estudo.

4.1. AS INFLUÊNCIAS NA BUSCA PELO CORPO IDEAL

Dentro dos estudos selecionados foi possível observar uma convergência de perspectivas entre os autores sobre a influência da mídia na busca pelo corpo ideal, afirmando a relação entre os padrões estéticos propagados e os impactos na percepção corporal e autoestima das mulheres.

Lopes e De Sousa Mendonça (2016) argumentam que os meios midiáticos desempenham um papel fundamental na construção da identidade e enfatizam que as mídias não apenas produzem, mas também propagam ideais de beleza que influenciam diretamente na busca pelo corpo ideal, enquanto Lira (2017), expande essa ideia ao afirmar que a mídia atua como uma força que populariza e reforça maneiras de atingir o "corpo ideal", associando o corpo à ideia de consumo.

Foi observado que no estudo de Da Fonseca (2023), 70% das participantes responderam que seguiam perfis nas redes sociais que falavam sobre beleza e padrões, e que a maioria também já se questionou se estava ou não seguindo essas características, apesar de terem sentimentos bons relacionados a si, afirmando a ideia do estudo de que mesmo que as mulheres não estejam em busca de se encaixarem no ideal de belo, ainda assim isso as atinge.

Em conformidade com os estudos citados, Ferreira, Lemos e Da Silva (2016) corroboram essa visão, apontando que a mídia, ao focar no culto ao corpo e na promoção de padrões estereotipados de beleza, pode levar a alterações psicológicas, principalmente entre as mulheres, onde aponta que mulheres jovens e adolescentes possuem uma maior influência nesse meio.

Do mesmo modo, esse fato pôde ser visto também no estudo de Oliveira e Machado (2021), que as adolescentes e sua vulnerabilidade aos meios midiáticos afetam ainda mais as questões sobre a autoestima e imagem corporal, como também no estudo de Da Silva Barros (2017), em que as participantes de sua pesquisa relataram sentir-se mais influenciadas durante sua adolescência do que na fase adulta.

Ademais, há relação direta entre a influência dos padrões de beleza na percepção das pessoas sobre si mesmas e os impactos sobre o bem-estar, autoestima e qualidade de vida, conforme evidencia a discussão aprofundada no estudo de Da Fonseca (2023). A busca por seguir páginas nas redes sociais relacionadas a padrões de beleza indica a persistência dessa influência nas

plataformas digitais, onde os autores De Assis, Veloso e Batinga (2022) contribuíram com sua pesquisa para os estudos selecionados, que mostrou que todas as mulheres participantes da pesquisa sofreram influências de outras mulheres antes de decidirem pela cirurgia estética.

Corroborando, Mathiasi (2023) destaca a ampla repercussão na mídia do padrão corporal considerado perfeito, que traz aos jovens a insatisfação com a autoimagem e desperta o desejo de realizarem mudanças em si para alcançar esse padrão. Os dados do seu estudo mostram que uma parte significativa dos participantes se sentia mal ao ver fotos nas redes sociais e reforça a influência negativa da mídia na percepção corporal quando essa não é alcançada.

Já no estudo de Albuquerque Pinheiro (2020), não foi identificado se os meios de comunicação interferiam de forma positiva ou negativa na vida das participantes, porém no estudo de Portugal e Siquara (2022), as participantes que acompanhavam conteúdos inspiracionais fitness apresentaram diminuição da satisfação corporal e autoestima.

Dessa forma, a busca incessante pelo corpo ideal é apresentada como uma resposta a não aceitação da própria imagem, reforçando com o estudo de Da Silva Barros (2017), de que a mídia exerce uma pressão prejudicial na construção da autoimagem e da subjetividade feminina, podendo causar ou não sofrimento e distorção da autoimagem.

Em síntese, a convergência entre os autores sugere que a mídia exerce uma influência significativa na busca pelo corpo ideal, contribuindo para a construção de padrões estéticos inatingíveis e gerando consequências adversas na autoestima, na saúde mental e na qualidade de vida das pessoas, especialmente das mulheres.

4.2 PERCEPÇÕES CORPORAIS DE MULHERES COM RELAÇÃO A SUA AUTOESTIMA E CORPO IDEAL

No estudo de Ferreira, Lemos e Da Silva (2016), fala que a percepção da própria imagem é a forma como o indivíduo se enxerga, podendo ser de uma maneira favorável ou não em relação à sua autoestima. Contudo, Da Cruz (2018), em seu estudo, reconhece que a beleza é um conjunto de valores atribuídos por outros, destacando a importância do conhecimento das mulheres sobre sua

autoimagem, enfatizando a necessidade de se enxergar de forma individualizada e centrada para lidar com as expectativas em torno da beleza.

Contribuindo para os estudos selecionados, Skopinsk, Resende e Schneider (2015) manifestam que a imagem positiva de si melhora a forma como essas mulheres lidam com as mudanças sobre seu corpo e como os sentimentos negativos reforçam sintomas depressivos e falta de motivação.

Adicionalmente, a insatisfação corporal pode ser considerada um distúrbio atitudinal, onde existe a internalização do padrão de um corpo ideal e que deve ser alcançado, conforme afirma Lira (2017) em suas discussões. Essa internalização, quando levada ao ponto de modificar escolhas e comportamentos pessoais, torna-se um mediador significativo da insatisfação corporal, onde as influências na formação da percepção corporal impactam na avaliação da autoimagem e conseqüentemente, na autoestima.

Lira (2017), ainda complementa a discussão relatando que mais de 80% das mulheres do seu estudo apresentavam insatisfação corporal independente da classe social e da escolaridade, havendo mais insatisfação nas que possuíam sobrepeso, e que sobre a influência da mídia quase um quarto relatou se sentir influenciado na percepção em relação ao seu corpo.

Numa escala realizada por Da Silva Barros (2017) em seu estudo, a autora relata que para as mulheres, o que as chamam mais atenção é a autoestima, e em seguida a inteligência, e ao citarem pessoas de referência sobre corpo ideal, a maioria eram influenciadas midiáticas, brancas, magras e com o cabelo liso.

Contribuindo, Ferreira, Lemos e Da Silva (2016) destacam os resultados positivos dos tratamentos estéticos na imagem corporal e na qualidade de vida das mulheres. Ao observarem que as participantes passaram de uma condição de insatisfação para satisfação após os procedimentos estéticos, enfatizando a capacidade transformadora desses tratamentos.

No entanto, Lopes e De Sousa Mendonça (2016) acrescentam uma perspectiva crítica ao afirmar que, simultaneamente, as mulheres podem criticar e desaprovar as exigências sociais relacionadas aos padrões de beleza, enquanto ainda buscam esse mesmo ideal, sugerindo um conflito interno entre a consciência das pressões sociais e a persistência na busca por conformidade com os padrões estéticos, além disso, De Assis, Veloso e Batinga (2022) relatam que algumas

mulheres desejam lutar contra esse padrão, ao mesmo tempo, parecem ceder aos mesmos.

Em consonância com o estudo, Skopinsk, Resende e Schneider (2015), expuseram que as mudanças durante as fases da vida, geram na população feminina, insatisfação de autoimagem e as fazem buscar por procedimentos estéticos, bem como, De Assis, Veloso e Batinga (2022), observaram que a interferência no corpo, por meio da cirurgia plástica estética ou reconstrutiva, é o caminho mais utilizado para se alcançar esse ideal, contribuindo no aperfeiçoamento estético, na qualidade de suas vidas e na interação social.

Além disso, o estudo de Skopinsk, Resende, Schneider (2015), demonstrou que mesmo as participantes sendo profissionalmente ativas e com uma boa renda familiar, a maioria apresenta insatisfação com sua imagem corporal, e um terço das que possuíam essa insatisfação, apresentaram sintomas sugestivos de depressão e menor qualidade de vida, enquanto as com maior nível de escolaridade e renda mensal apresentaram menores índices negativos.

Mathiasi (2023), por fim, destaca o impacto da não conformidade com os estereótipos construídos na perda da autoestima e autoconfiança, evidenciando as repercussões psicológicas da não visualização de si de acordo com as expectativas vinculadas aos padrões de beleza, confirmando as discussões entre os autores, de que existe uma relação forte e direta com a percepção corporal e autoestima, influenciadas pelos padrões de corpo ideal, independente se essas estão em busca de melhorá-las ou não.

Em suma, existe uma complexidade da relação entre tratamentos estéticos, padrões de beleza, autoimagem e autoestima. A discussão ressalta a importância de considerar a consciência crítica das mulheres diante das influências sociais, bem como autonomia na construção da percepção corporal que essas têm de si mesmas.

4.3 IMPACTOS SOCIOCULTURAIS DA IDEALIZAÇÃO DA BELEZA

Os autores Lopes e De Sousa Mendonça (2016) abordam a beleza padronizada como inalcançável, ressaltando a pressão social para se conformar a esse padrão. Eles apontam para a necessidade percebida de seguir às expectativas externas para ser aceito, transformando o outro em reguladores morais que

impactam a autoimagem e podem causar desconforto devido a possíveis inadequações aos padrões de beleza esperados.

Ademais, Lopes e De Souza Mendonça (2016) abordam que os jovens seguem multiplicando imposições e negando a alteridade, sem considerar a possibilidade do diferente, onde o outro que não segue o padrão é visto como desviante. Adicionalmente, disseram De Assis, Veloso e Batinga (2022), que na busca pelo ideal de beleza, a perfeição e o equilíbrio entre as medidas do corpo passam a ocupar um papel central na vida do indivíduo.

Adicionando a perspectiva de que as informações propagadas pelas mídias muitas vezes não coincidem com as imagens corporais reais dos indivíduos, Lira (2017) revela que os padrões propagados pelas plataformas midiáticas resultam em grande insatisfação, onde essa disparidade entre a realidade e as representações midiáticas reforçam mais ainda a influência negativa da idealização da beleza na percepção de si, e Lopes e De Souza Mendonça (2016) reforçam o pensamento quando relatam o conceito de um participante em sua pesquisa, sobre a cirurgia plástica, de que ela é a “mudança corporal sem esforço”.

Da Cruz (2018), em sua pesquisa, relatou que 90% das participantes ao serem questionadas se realizariam algum procedimento estético não invasivo, responderam que sim, e a maioria delas seriam procedimentos para gordura localizada, afirmando a necessidade do pertencimento dentro do padrão, onde a satisfação corporal sobrepõe à conscientização da individualidade e do que é belo.

Além disso, De Albuquerque Pinheiro (2020) esclarece sobre a relação entre autoestima e satisfação com a imagem corporal, observando que as clientes de uma clínica de estética apresentaram níveis mais elevados de satisfação corporal, sugerindo que intervenções estéticas podem ter um impacto positivo na autoestima, possivelmente ao alinhar a percepção individual com os padrões estéticos desejados. Dessa forma, quanto mais elevados os níveis de autoestima, melhor o humor e a saúde em geral, e quanto menor for o grau da autoestima mais haverá sentimentos negativos, percepção de incapacidade e ansiedade.

A contribuição de Mathiasi (2023) à discussão ressalta que a percepção agradável do indivíduo com sua imagem corporal e as atitudes relacionadas a mudanças no corpo podem ser positivas quando ocorrem de maneira saudável, pois assim se promove melhorias na qualidade de vida, autoestima e bem-estar de forma equilibrada, sem cair em comportamentos obsessivos ou prejudiciais.

Em conjunto, esses autores ressaltam a natureza complexa dos impactos socioculturais da idealização da beleza, onde a autoestima se torna essencial para uma boa qualidade de vida e uma imagem corporal possível, destacando a necessidade de abordagens delimitadas ao bem-estar psicológico e a saúde mental na busca por uma percepção corporal positiva e uma autoestima saudável.

5 CONCLUSÃO

A busca incessante por padrões estéticos inatingíveis, explanados pela idealização da beleza, gera impactos significativos, levando as mulheres a enfrentar um conflito internalizado entre a crítica aos padrões e a busca por eles através dos procedimentos estéticos, que surgem como uma resposta a essa pressão, destacando seus efeitos positivos na imagem corporal e na autoestima.

A análise aprofundada dos efeitos da idealização da beleza revela a pressão constante e sutil que as mulheres enfrentam na sociedade contemporânea, influenciando não apenas sua percepção de si, mas também moldando o ambiente ao seu redor. Logo, diante desse cenário, a busca por padrões estéticos continua a desafiar a autoestima feminina, destacando a necessidade de reflexões críticas sobre a redefinição desses padrões.

REFERÊNCIAS

- APRILE, Maria Rita. **Autoestima, conceitos correlatos e avaliação.** Revista Equilíbrio Corporal e Saúde, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013. Acesso em: 16 de jun. 2023.
- BARROS, Clarissa Dubeux. **A beleza e a feiura na contemporaneidade.** Diálogos—Revista de estudos culturais e da contemporaneidade, v. 9, p. 73-86, 2013. Acesso em: 16 de jun. 2023.
- BRUNELLI, Priscila B.; AMARAL, Shirlena CS; SILVA, P. A. I. F. **Autoestima alimentada por “likes”: uma análise sobre a influência da indústria cultural na busca pela beleza e o protagonismo da imagem nas redes sociais.** Revista Philologus, v. 25, n. 53, p. 226-236, 2019. Acesso em: 16 de jun. 2023.
- DA CRUZ, Márcia Casagrande Thomé et al. **Análise da imagem corporal em mulheres entre 35 a 45 anos de idade e o papel da fisioterapia dermatofuncional.** Salão do Conhecimento, 2018. Acesso em: 12 de set. 2023.
- DA FONSECA, Aline Arruda et al. **Analysis of self-esteem and self-image based on beauty standards: Análise da autoestima e da autoimagem a partir dos padrões de beleza.** Concilium, v. 23, n. 10, p. 195-212, 2023. Acesso em: 12 de set. 2023.
- DA SILVA BARROS, Marcia Andrea. **A Relação dos padrões de beleza com a construção da subjetividade da mulher.** Revista Presença, v. 3, n. 9, p. 36-59, 2017. Acesso em 12 de set. 2023.
- DE ALBUQUERQUE PINHEIRO, Talita et al. **Relação dos procedimentos estéticos com satisfação da autoimagem corporal e autoestima de mulheres.** Revista Cathedral, v. 2, n. 1, 2020. Acesso em: 21 abr. 2023.
- FERREIRA, Juliana Barros; LEMOS, Larissa Morgan Andrade; DA SILVA, Thais Rocha. **Qualidade de vida, imagem corporal e satisfação nos tratamentos estéticos.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 6, n. 4, 2016. Acesso em: 12 de set. 2023.
- LIRA, Ariana Galhardi et al. **Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras.** Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 66, p. 164-171, 2017. Acesso em: 12 de set. 2023.
- LOPES, Amliz Ferreira; DE SOUSA MENDONÇA, Érika. **Ser jovem, ser belo: a juventude sob holofotes na sociedade contemporânea.** Revista Subjetividades, v. 16, n. 2, p. 20-33, 2016. Acesso em: 12 de set. 2023.

MATHIASI, Lucas Barra et al. **A influência do padrão estético na autoimagem corporal e a busca de intervenções cirúrgicas por jovens.** Brazilian Journal of Development, v. 9, n. 6, p. 19591-19607, 2023. Acesso em: 12 de set. 2023.

OLIVEIRA, Michelle Rodrigues de; MACHADO, Jacqueline Simone de Almeida. **O insustentável peso da autoimagem:(re) apresentações na sociedade do espetáculo.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2663-2672, 2021. Acesso em 15 de jun. 2023.

PORTUGAL, Mariana Pires; SIQUARA, Gustavo Marcelino. **Uso do instagram, satisfação da imagem corporal e autoestima em mulheres jovens.** Revista de Psicologia, v. 13, n. 2, p. 213-226, 2022. Acesso em: 12 de set. 2023.

SENA, Rômulo Mágnus de Castro et al. **A construção social do corpo: como a perseguição do ideal de belo influenciou as concepções de saúde na sociedade brasileira contemporânea.** 2019. Acesso em: 22 abr. 2023.